

Questão 7

7.

Texto 1



Texto 2

Eu sou apenas um rapaz latino-americano / Sem dinheiro no banco, / Sem parentes importantes, e vindo do interior / Mas sei que tudo é proibido, / aliás, eu queria dizer / Que tudo é permitido (...)

(Belchior, Apenas um rapaz latino-americano. *Alucinações*, 1976.)

Texto 3

A América Latina padece da falta de uma expressão unânime que compreenda a todas as nações situadas ao sul do Rio Bravo e que se estendem pelo vasto continente até a Patagônia e a Terra do Fogo.

(Adaptado de DE LA TORRE, Víctor Raúl Haya. *El problema histórico de Nuestra América*. Amauta, Lima, p. 20, fevereiro de 1928.)

- “O Brasil faz parte da identidade latino-americana”. A partir da leitura dos textos e de seus conhecimentos, justifique essa afirmação, apresentando um aspecto econômico e outro cultural como parte de sua resposta.
- O texto 1 é uma releitura da obra “América invertida”, de 1943, criada pelo uruguaio Joaquín Torres García. A obra original é o mapa ao fundo. Como a obra original dialoga com a produção de certo imaginário latino-americano das décadas de 1960-1970? Como a releitura proposta na imagem de 2022 ressignifica a identidade latino-americana?

RESOLUÇÃO

a) O texto do cantor Belchior fala que o “rapaz latino-americano” se define pela pobreza, pela simplicidade, sem linhagem e, de certa forma, ressentido. Dessa forma, o Brasil também faz parte da identidade latino-americana, na medida em que também foi colonizado por um império europeu, visto como local dominado, explorado e construído à imagem e semelhança da velha Europa. A América Latina, embora padeça de uma expressão unânime que a defina, poderia ser vista, a partir da leitura dos textos, como locais que fizeram parte dos impérios ibéricos. Do ponto de vista cultural, tanto no Brasil quanto em boa parte da América Latina, destaca-se a ideia de mistura, de fusão, de “mestiçagem cultural”, isto é, da mescla entre elementos nativos e características europeias cristãs.

b) A obra original, isto é, o mapa ao fundo, mostra uma América invertida. De certa maneira, imaginar um Novo Mundo de “ponta cabeça” seria inverter as relações sociais e econômicas, ou seja, propor uma Revolução. O mapa invertido, assim, dialoga com o imaginário das décadas de 1960-1970, na medida em que imaginou, como horizonte de expectativa, como “futuro”, uma mudança total da posição que a América ocupa no mundo. A releitura realizada em 2022, por outro lado, ressignifica uma certa identidade latino-americana, pois a América não seria mais vista como uma colônia europeia, apenas dominada e controlada. A valorização da paisagem natural, e de seus habitantes, dos mais diferentes povos e nativos valorizam uma América específica, própria, plural (representada pela bandeira multicolor) e, portanto, agente de sua própria História.